



**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Abril | 2021**

rs.gov.br

O mercado formal de trabalho no RS em 2020



Seção 2 - O Mercado formal de trabalho em 2020

Estrutura da apresentação

- Variação do total de empregados formais em 2020, no RS e no Brasil
 - Resultados setoriais, em atividades (CNAE) e ocupações (CBO) selecionadas dos serviços
 - O desempenho nas nove Regiões Funcionais (RFs) gaúchas
- Fonte de dados: Novo Caged, do Ministério da Economia. Série iniciada em janeiro de 2020, não comparável ao Caged, calculado até dezembro de 2019.
 - Dados mensais.
 - Resultados aqui utilizados referem-se aos 12 meses de 2020, na forma como apresentados na edição de fevereiro de 2021. A fonte segue atualizando os indicadores, residualmente, com declarações de empregadores que informam com atraso.

Variação do total de empregados formais em 2020, no RS e Brasil

Emprego total

- Em 2020, o RS teve uma perda líquida de 22,1 mil vínculos formais de trabalho (-0,9%), enquanto o agregado nacional registrou variação próxima a zero, mas positiva (0,3%).
- O desempenho do Estado foi o quarto menos favorável entre as 27 UFs, tomada a variação relativa. Em volume de empregos, somente o Rio de Janeiro eliminou mais postos em 2020.
- Os cinco principais destaques positivos, percentualmente, foram estados da Região Norte e o Maranhão, da Nordeste.
- Paraná, Pará e Minas Gerais geraram os maiores saldos, em número de vínculos formais.

Total de empregos formais no Brasil e nas UFs e variações — 2020

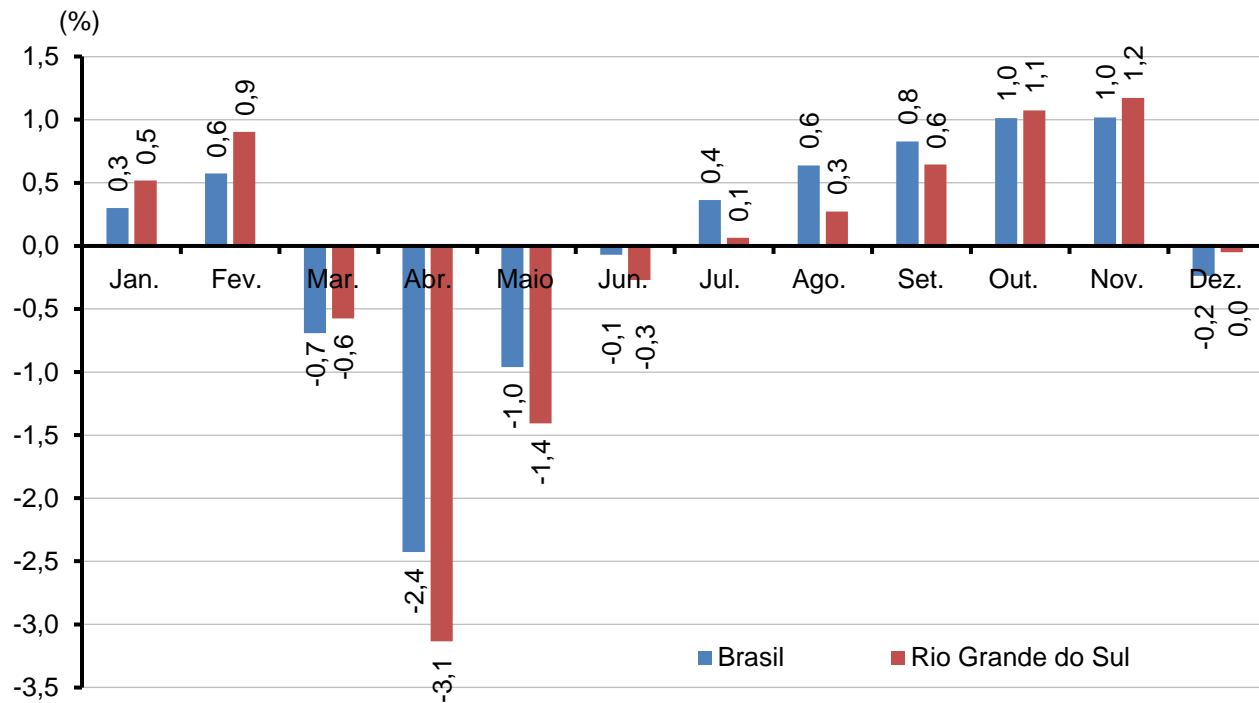
UFs	ESTOQUE		SALDO (admitidos menos desligados)	VARIÇÃO %
	01.01.2020	31.12.2020		
Rio de Janeiro	3.290.036	3.160.580	-129.456	-3,9
Sergipe	277.774	273.332	-4.442	-1,6
Distrito Federal	811.535	800.101	-11.434	-1,4
Rio Grande do Sul	2.548.861	2.526.805	-22.056	-0,9
Pernambuco	1.242.320	1.236.508	-5.812	-0,5
Bahia	1.710.774	1.703.775	-6.999	-0,4
Piauí	297.350	296.535	-815	-0,3
São Paulo	12.248.458	12.239.974	-8.484	-0,1
Rio Grande do Norte	430.897	432.241	1.344	0,3
Amapá	66.041	66.492	451	0,7
Minas Gerais	4.119.356	4.148.007	28.651	0,7
Espírito Santo	735.286	741.503	6.217	0,8
Rondônia	238.763	241.208	2.445	1,0
Paraíba	412.076	416.744	4.668	1,1
Alagoas	348.770	353.198	4.428	1,3
Ceará	1.156.463	1.173.105	16.642	1,4
Paraná	2.694.127	2.744.898	50.771	1,9
Goiás	1.221.710	1.247.245	25.535	2,1
Amazonas	411.944	421.002	9.058	2,2
Santa Catarina	2.109.139	2.160.452	51.313	2,4
Mato Grosso do Sul	518.207	531.652	13.445	2,6
Mato Grosso	718.835	739.586	20.751	2,9
Maranhão	481.599	501.031	19.432	4,0
Tocantins	177.378	184.828	7.450	4,2
Pará	738.100	769.610	31.510	4,3
Acre	79.889	84.355	4.466	5,6
Roraima	53.866	57.770	3.904	7,2
Não identificado	111.074	110.431	-643	-0,6
Brasil	39.250.628	39.362.968	112.340	0,3

Fonte: Novo Caged.

A evolução ao longo do ano de 2020

- As tendências de expansão e contração do mercado formal de trabalho, ao longo dos meses, são bastante simétricas, quando se comparam os resultados do RS e do total do Brasil.
- Após dois resultados mensais positivos, no início de 2020, houve queda em março, a qual se aprofundou drasticamente em abril — pior variação mensal. Maio e junho mantiveram resultados negativos, mas com intensidade decrescente. Entre julho e novembro, o emprego gradualmente cresceu, até as pequenas retrações de dezembro, compatíveis com a sazonalidade.
- Entre abril e setembro, os resultados do RS foram menos favoráveis do que os do Brasil. No último trimestre do ano, houve discreta vantagem para o Estado.

Variação mensal do emprego formal no RS e no Brasil — 2020



Fonte: Novo Caged.

Os desempenhos setoriais e em ocupações selecionadas

Variações do emprego nos cinco grandes setores

- Na classificação do IBGE em cinco grandes setores, o emprego gaúcho apresentou retração em dois: comércio (-0,7%) e, especialmente, serviços (-2,2%). No País, somente este último setor se retraiu (-0,8%).
- A maior variação percentual positiva, no Estado, limitou-se a 0,8%, na agropecuária. Em volume de vínculos, o melhor resultado foi o da indústria (4 mil empregos adicionais). No Brasil, crescimentos relativos elevados verificaram-se na agropecuária (3,8%) e na construção civil (5,0%), ao passo que a indústria, mesmo com sinal positivo, variou pouco mais de zero.
- O número de empregos eliminados nos serviços, no Rio Grande do Sul, superou o saldo negativo do conjunto dos setores (-22,9 mil *versus* 22,1 mil).

Saldo das movimentações, estoque e variação % do emprego formal, segundo os grandes setores, no Brasil e no RS — 2020

SETORES	RIO GRANDE DO SUL			BRASIL		
	Saldo em 2020	Estoque em 31 de dezembro	Variação %	Saldo em 2020	Estoque em 31 de dezembro	Variação %
Agropecuária	652	82.564	0,80	59.570	1.608.557	3,85
Comércio	-4.638	618.820	-0,74	91.551	7.562.203	1,23
Construção	870	131.469	0,67	108.517	2.273.541	5,01
Indústria	3.995	650.798	0,62	4.472	9.398.810	0,05
Serviços	-22.935	1.043.154	-2,15	-150.899	18.519.857	-0,81
Total	-22.056	2.526.805	-0,87	112.340	39.362.968	0,29

Fonte: Novo Caged.

Setor serviços: comportamento do emprego, por atividade econômica (Seção CNAE 2.0), no RS

- Mais de três quartos (76,4%) do saldo negativo do ano concentraram-se na seção alojamento e alimentação — a qual respondia por menos de 10% do estoque setorial. Com a eliminação de 17,5 mil vínculos em 2020, seu contingente decresceu 16,5%.
- A segunda redução percentual mais severa (-10,4%) ocorreu em artes, culturas, esporte e recreação. Já em número de trabalhadores (-7,2 mil), a segunda pior deu-se em transporte, armazenagem e correio.
- Somente quatro das 14 seções da CNAE 2.0 dos serviços tiveram crescimento. Destacam-se, em variação relativa, a seção atividades imobiliárias (4,5%) e, em quantidade de vínculos, a categoria saúde humana e serviços sociais (6,4 mil postos).
- Essas evidências põem em relevo o impacto da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho em 2020, com a maior retração ocorrendo em atividades que se ressentiram das restrições à mobilidade, enquanto cresceram aquelas que respondem aos desafios sanitários ou a demandas de consumo no domicílio.

Trabalhadores admitidos e desligados, saldo, estoque em 31 de dezembro e variação % do emprego, segundo as seções da CNAE 2.0, no setor serviços do RS — 2020

SEÇÃO DA CNAE 2.0	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	ESTOQUE EM 31.12	VARIAÇÃO %
Alojamento e alimentação	39.635	57.159	-17.524	88.736	-16,49
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	3	9	-6	50	-10,71
Artes, cultura, esporte e recreação	5.059	6.694	-1.635	14.081	-10,40
Transporte, armazenagem e correio	48.466	55.637	-7.171	153.735	-4,46
Educação	19.803	24.227	-4.424	97.695	-4,33
Outras atividades de serviços	14.410	15.658	-1.248	53.379	-2,28
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6.700	7.709	-1.009	60.438	-1,64
Serviços domésticos	37	38	-1	130	-0,76
Atividades administrativas e serviços complementares	106.931	107.944	-1.013	204.526	-0,49
Administração pública, defesa e seguridade social	927	1.063	-136	53.108	-0,26
Atividades profissionais, científicas e técnicas	25.374	23.411	1.963	65.109	3,11
Saúde humana e serviços sociais	50.484	44.056	6.428	178.202	3,74
Informação e comunicação	21.742	19.424	2.318	61.811	3,90
Atividades imobiliárias	4.879	4.356	523	12.154	4,50
Total do setor serviços	344.450	367.385	-22.935	1.043.154	-2,15

Fonte: Novo Caged.

Setor serviços: as variações segundo as famílias de ocupações (CBO)

- Das 34 famílias em que se desdobra o subgrupo trabalhadores dos serviços da CBO (que não coincide com o recorte por setor de atividade da CNAE), apenas nove apresentaram variação positiva no número de vínculos formais de emprego. Juntas, geraram um saldo de 1,4 mil contratos adicionais, que se mostram pouco relevantes frente à retração de 19,0 mil postos nas demais famílias.
- No cômputo geral, o recuo dessas ocupações atingiu 17,7 mil vínculos, no RS, em 2020.
- Mais da metade desse volume de postos perdido concentrou-se em duas famílias, diretamente ligadas ao segmento de bares e restaurantes: a categoria de garçons, *barmen*, copeiros e *sommeliers* e a de cozinheiros, juntas, eliminaram 9,2 mil vínculos de trabalho formalizado no RS. Esse total representa 41,5% de todos os empregos perdidos em 2020, no Estado.

Admitidos, desligados, saldo e participação % na formação do saldo do emprego formal, segundo as famílias de ocupações (CBO), no subgrupo trabalhadores dos serviços do RS — 2020

FAMÍLIA (CBO 2.0)	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO	PARTICIPAÇÃO % NO SALDO
Garçons, <i>barmen</i> , copeiros e <i>sommeliers</i>	16.152	22.001	-5.849	33,1
Cozinheiros	11.112	14.421	-3.309	18,7
Fiscais e cobradores dos transportes públicos	641	2.911	-2.270	12,9
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	13.633	15.767	-2.134	12,1
Camareiros, roupeiros e afins	2.047	3.056	-1.009	5,7
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	8.740	9.705	-965	5,5
Vigilantes e guardas de segurança	9.392	10.306	-914	5,2
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios ...	2.724	3.272	-548	3,1
Outros trabalhadores dos serviços	2.868	3.306	-438	2,5
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	50.992	51.304	-312	1,8
Supervisores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria e administração e edifícios	284	519	-235	1,3
Churrasqueiros, <i>pizzaiolos</i> e <i>sushimen</i>	992	1.156	-164	0,9
(...)				
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco	977	854	123	-0,7
Motociclistas e ciclistas de entregas rápidas	1.516	1.354	162	-0,9
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	2.290	2.003	287	-1,6
Auxiliares de laboratório da saúde	1.726	1.392	334	-1,9
Porteiros, guardas e vigias	19.050	18.696	354	-2,0
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS	150.367	168.018	-17.651	100,0

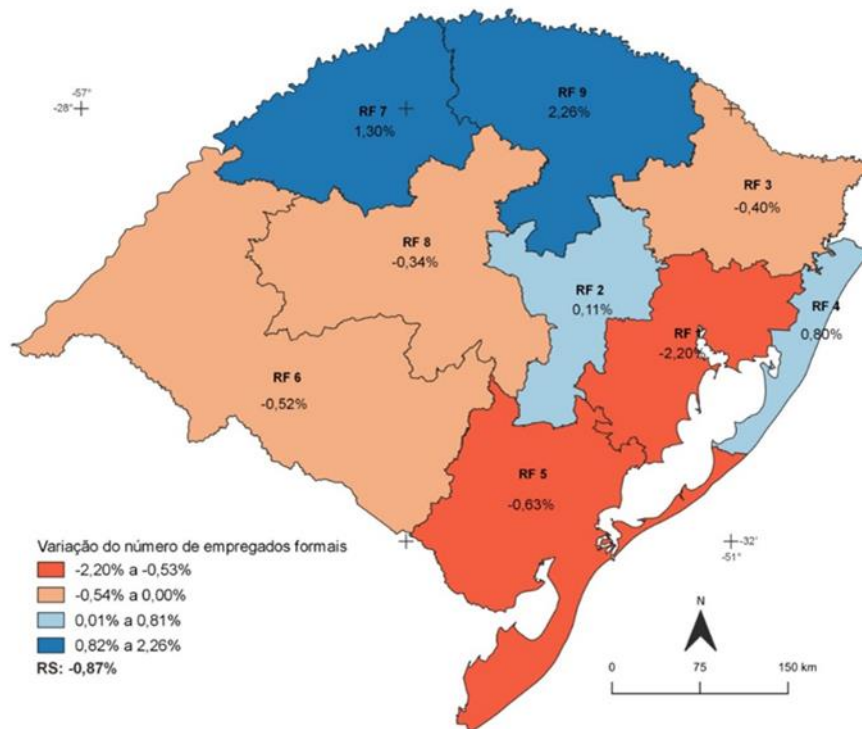
FONTE: Novo Caged.

Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs) do Estado

A dispersão dos resultados de 2020 nas regiões

- Cinco das nove RFs tiveram decréscimo do emprego em 2020, incluindo-se as duas com maiores números de trabalhadores, a RF1 (Metropolitana) e a RF3 (Serra). A retração mais severa foi a da RF1 (-2,2%), a única a superar, percentualmente, a do agregado do Estado. O segundo pior desempenho relativo (-0,6%) ocorreu na RF5 (Sul), seguindo-se a RF6 (Campanha), com -0,5%.
- Os resultados positivos incluem a estabilidade (0,1%) na RF2 (Vales do Taquari e Rio Pardo), passam pelos 0,8% e 1,3% — da RF4 (Litoral) e RF7 (de Ijuí e Santa Rosa) respectivamente —, até chegar ao crescimento de 2,3% da RF9 (Passo Fundo e Erechim).

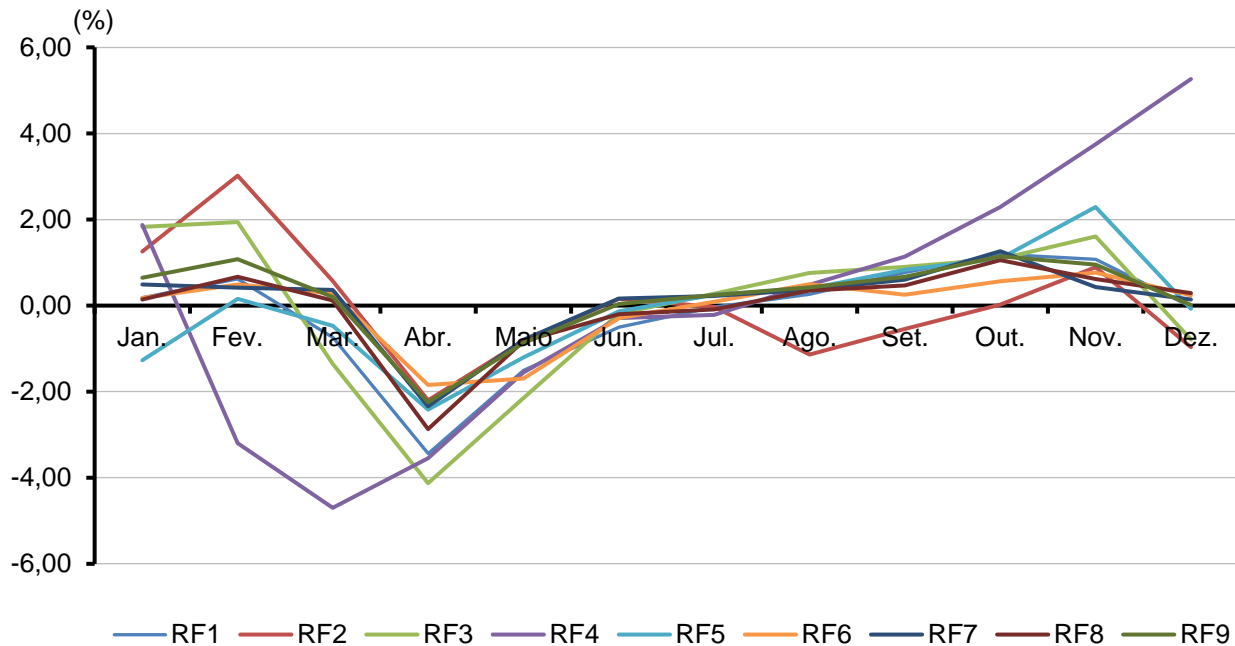
Variação acumulada do emprego formal nas RFs — 2020



A convergência das variações mensais nas RFs

- Mesmo que se observem resultados anuais heterogêneos para as regiões, é marcante a simetria das tendências de contração e expansão ao longo dos 12 meses de 2020.
- Essas trajetórias replicam, de modo bastante próximo, a evolução apresentada para o emprego formal no Estado e no País. A Região que mais se particulariza, em sua trajetória, é a RF4 (Litoral), caracterizada pela elevada sazonalidade de suas atividades e da ocupação de mão de obra, com expansão pronunciada na primavera e forte retração nos primeiros meses de cada ano.

Evolução mensal do emprego formal nas RFs do RS — 2020



Fonte: Novo Caged.

Síntese e considerações finais

Síntese e considerações finais

- O mercado de trabalho do RS, em 2020, foi negativamente afetado por severas adversidades, notadamente a pandemia de Covid-19 e uma forte estiagem, que incidiram sobre um quadro já de escasso dinamismo, em frágil recuperação após um período recessivo.
- Houve retração do emprego formal gaúcho, de 0,9%, o quarto pior desempenho entre as 27 UFs do País, o qual logrou um pequeno crescimento (0,3%).
- O setor serviços, nos níveis nacional e estadual, sofreu as mais fortes contrações. No Estado, o número de vínculos perdidos pelo setor em 2020 (-22,9 mil) superou a perda total do emprego formal (-22,1 mil). O comércio gaúcho também encerrou o ano com perdas (-4,6 mil), enquanto a indústria, a construção civil e a agropecuária obtiveram discretos saldos positivos.

Síntese e considerações finais

- As atividades econômicas e ocupações mais negativamente afetadas, em função da emergência sanitária, foram aquelas mais dependentes da circulação e da aglomeração dos consumidores, como atesta a situação extrema dos bares e restaurantes. O reverso verifica-se com o crescimento de atividades ligadas à saúde, à informação e à comunicação ou aquelas ligadas ao conforto dos domicílios.
- As nove RFs gaúchas tiveram desempenhos bastante dispersos no ano, sendo a RF1, Metropolitana e fortemente terciária, a que maiores perdas percentuais sofreu (-2,2%). Quatro regiões obtiveram crescimento do número de vínculos formais, destacando-se a RF9, com 2,3%.
- De modo geral, tanto as RFs quanto o Estado em seu conjunto e o agregado do País apresentaram uma tendência geral de rápido decréscimo do emprego entre os meses de abril e maio do ano passado, com gradativa recuperação a partir de meados do ano. O mês de dezembro, de modo geral, trouxe, mais uma vez, retração, mas essa é uma marca em grande parte sazonal.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO